

A VISÃO DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALFREDO CHAVES EM LAGOA DE DENTRO-PARAÍBA

Aldaberon Vieira do Nascimento

Secretaria Municipal de Educação de Lagoa de Dentro – Paraíba. aldaberonvn@hotmail.com.

Resumo: A Educação Sexual ainda é um tabu na escola e conseqüentemente na sociedade. A escolha da temática partindo do olhar da gestão escolar é uma forma de analisar o comportamento desta equipe como líder do/no espaço educativo. A composição desse trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho exploratório, fundamentada em teóricos contemporâneos que discutem a temática, e embasada em um questionário aplicado à equipe: gestora escolar, supervisora escolar e coordenadora pedagógica, com o objetivo de relacionar contextos de como a gestão escolar lida com a temática da sexualidade na escola diante do corpo docente e discente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves. Recorreu-se ao método dedutivo para tal fim, haja vista, a partir da vivência, observa-se o comportamento das profissionais em relação ao trabalho com a questão da sexualidade na escola. Destarte, tem-se que a sexualidade permanece um tema desafiador na escola. Isso por que o corpo docente não demonstra segurança no assunto relacionando-a ao fato de não ter uma formação adequada desde a graduação e conseqüentemente de forma continuada como orienta a legislação educacional vigente.

Palavras-chave: Educação Sexual, gestão escolar, professoras(es), formação.

Introdução

O texto ora apresentado, intitulado “A Visão da Gestão Escolar sobre a Sexualidade na Escola Municipal Alfredo Chaves” é o resultado da pesquisa aplicada à equipe da gestão escolar da referida escola a partir da observação dos atores que compõem a escola no que se refere ao comportamento destes(as) quando se trata da temática da sexualidade a partir da curiosidade das classes estudantil e docente.

Mediante da problemática: Como a gestão escolar lida com a Educação Sexual na escola diante das(os) demais profissionais e qual a orientação para trabalhar o assunto de acordo com a (não)formação ofertada? Tem-se como objetivo geral relacionar contextos de como a gestão escolar lida com a temática da sexualidade na escola diante do corpo docente e discente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves. E de forma mais específica pretende-se: Identificar aspectos da Educação Sexual a partir do olhar da gestão escolar; apontar as características de inclusão da Educação Sexual na Escola; e analisar possibilidades de inserir na proposta pedagógica a temática da sexualidade

O debate sobre a sexualidade na escola torna-se relevante por ser uma temática contemporânea que desperta além do desejo, a necessidade de conhecer a si próprio, não apenas no contexto fisiológico, mas também no social. Assim, espera-se com este trabalho orientar a

escola e os seus sujeitos no âmbito prático e teórico que facilite a convivência com seus pares cotidianamente buscando respostas aos comportamentos sociais expostos diante das diversidades explícitas na/e fora da escola. Assim, tanto a escola quanto a sociedade são beneficiados com a (in)formação acerca do tema em discurso. A base teórica dar sustentação aos(as) protagonistas da gestão escolar, indicando caminhos a serem seguidos acadêmico e profissionalmente respondendo a indagações que surgem diante dos desafios de lidar com os anseios dos docentes e dos discentes quando se deparam com as questões de sexualidade no espaço escolar. Assim ganha os sujeitos sociais e a sociedade: mais conhecimento, menos intolerância, mais argumentos e mais respostas as inquietações que surgem no público estudantil e que instiga as(os) profissionais da educação.

A Metodologia usada na construção deste texto suscita teoria e prática na produção acadêmica. A Revisão Bibliográfica dialoga com as respostas dadas ao questionário pela equipe de gestão da escola. Buscou-se de maneira prática e sucinta responder a questionamentos que problematizam as pessoas, por que na escola ou na sociedade ainda há muito tabu sobre a sexualidade humana.

Metodologia

Explicitando os passos como o trabalho foi construído, segue a metodologia usada na construção desse texto, que além da exploração da Pesquisa Bibliográfica, que “caracteriza-se pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros (GONSALVES, 2003, p. 34),” baseado em referências como: Kraemer (2007), Batista e Cavalcante (2009), Silva (2013), Nascimento (2016), dentre outros, além da aplicação de um questionário que caracteriza esta, como uma Pesquisa de Campo.

Quanto aos objetivos a serem alcançados durante a pesquisa, esta denomina-se, Exploratória quanto a forma de estudo, pois, buscou-se explorar através dos dados levantados, a relação existente entre as teorias pesquisadas e os fatos apontados no questionário respondido pela gestão escolar. Para tal fim o método utilizado foi o dedutivo, uma vez que a partir da vivência, observou-se o comportamento das(os) profissionais em relação ao trabalho com Educação Sexual na escola.

O questionário aplicado à equipe da gestão escolar constava de 8 (oito) questões e foi direcionado a gestora escolar, a supervisora escolar e a coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves, que deu base ao diálogo decorrido neste texto acerca da “Visão da Gestão Escolar sobre Sexualidade na Escola”, que teve como finalidade a compreensão do por que a escola é

resistente ao trabalho com a Educação Sexual, haja vista o espaço ser educativo e os registros apontarem a real necessidade do corpo docente falar da temática por demonstrarem pelo seu comportamento a ânsia que o assunto desperta nas pessoas.

A escolha da equipe da gestão escolar para participar dessa pesquisa se deu pelo fato de ter sido usado como critério o “olhar” da gestão escolar sobre o assunto, haja vista ser função dessa equipe, também, coordenar e orientar o desenvolvimento pedagógico, além de contribuir para a formação docente como fundamentos para um desenvolvimento viável da educação escolar.

Com ênfase nas diversidades que se apresentam na instituição escolar e com foco no aspecto da sexualidade, buscou-se com esta pesquisa, avaliar a inserção da Educação Sexual na proposta pedagógica da escola, considerando a questão gênero e sexualidade como um fator da diversidade cultural que se encontra na escola.

O município de Lagoa de Dentro está situado no território paraibano, ao norte de Estado, na fronteira com o Rio Grande do Norte. Este foi elevado à categoria de município, pela Lei Estadual Nº 2.614 de 11 de dezembro de 1961, sendo instalado em 20 de dezembro do mesmo ano. 84.508 km² é a dimensão correspondente a sua extensão territorial. Distante de João Pessoa, capital do Estado, 98 km, o município ocupa o 129º lugar no Estado em extensão territorial. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2018), a população do município está estimada em 7.643 habitantes.

O município tem 13 (treze) escolas municipais, sendo 03 (três) na área urbana e 10 (dez) na área rural; 02 (duas) creches, 01 (uma) na área urbana e 01 (uma) na área rural; 02 (duas) escolas estaduais, sendo 1 (uma) do Ensino Fundamental do 1º ao 9º anos e 1 (uma) de Ensino Médio, ambas localizadas em território urbano, juntamente com 01 (uma) escola particular, o que totaliza 19 (dezenove) escolas. Na divisão política da educação, o município compõe a 14ª Gerência Regional de Ensino.

Em relação aos aspectos desta pesquisa, a escola caracterizada como objeto de estudo, denomina-se “Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves”. A mesma está situada no Centro da cidade e recebe estudantes do município em sua totalidade e, ainda de municípios circunvizinhos. Na escola é ofertado os Anos Finais do Ensino Fundamental, além das Séries Iniciais e Finais da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Escola data como criação sob o Ato Nº 12 do ano de 1979. Esta atende turmas de 6º ao 9º anos no período diurno e de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. Em

2018 a instituição atende, de acordo com a matrícula inicial, a 468 (quatrocentos e sessenta e oito) estudantes distribuídos(as) entre 346 (trezentos e quarenta e seis) do Ensino Fundamental dos Anos Finais e 122 (cento e vinte e dois) da Educação de Jovens e Adultos, dos quais 80 (oitenta) estão nas Séries Finais e 42 (quarenta e dois) nas Séries Iniciais da EJA. O corpo docente é composto de 31 (trinta e um) profissionais de ambos os sexos; 1 (uma) interprete de Libras. 1 (uma) gestora titular e 2 (duas) gestoras adjuntas, 1 (uma) coordenadora pedagógica e 1 (uma) supervisora escolar. Além de um quantitativo de 10 (dez) funcionários(as) de apoio.

Destarte, neste contexto metodológico recorreu-se a um paralelo entre a revisão bibliográfica e o questionário aplicado à equipe da gestão escolar, que corroborou com os aspectos explicitados neste texto.

Resultados e Discussão

Estar em sala de aula atualmente não é uma tarefa muito fácil, o que torna a missão de professor(a) cada vez mais desafiadora. Diante do universo de culturas a que todas as sociedades estão expostas e dos diversos meios que se utilizam para comunicar-se cotidianamente, vale salientar o que enfatizou Maria Luiza Kraemer:

Os meios de comunicação invadem nossas casas e oferecem-nos o que existe de mais moderno. A tecnologia avança diariamente. A informática encurta espaços. Surgem novas formas de adquirir conhecimento, mas nada substitui o professor, aquele que é educador por vocação, que exerce sua missão com dedicação e amor (2007, p. 15).

A autora chama a atenção para a forma como as experiências e vivências do dia-a-dia nos interpelam. São inúmeros os desafios com que os(as) professores(as) são chamados(as) a lidar na labuta diária, diante dos quais a autora destaca como papel da instituição que “a escola precisa evoluir, trazendo novas técnicas de aprendizagem. Algo novo, que desperte o interesse do aluno e, ao mesmo tempo, faça com que ele pense, critique, enfim, aprenda (KRAEMER, 2007, p. 16).” Na fala da autora é pertinente analisar o que ela chama de “a escola”, que neste sentido leia-se “professor(a)”. É este(a) profissional o(a) responsável pela mudança junto a gestão escolar protagonista do sucesso da escola. E nesse ponto, acrescenta Batista: “É importante salientar que a formação não se faz antes da mudança e sim durante, num esforço de inovação e de procura de melhores percursos para a transformação da escola (2008, p. 31)”. O(a) professor(a) é um eterno aprendiz, daí a necessidade de se informar sempre sobre os diversos assuntos que são frequentes na escola.

Mediante a temática proposta para a construção desse texto espera-se relacionar o que afirmou Kraemer com o desafio de lidar com as crianças e os(as) adolescentes que estão no ambiente escolar com muita curiosidade de aprender sobre sexualidade e em especial, sobre a sua sexualidade, as descobertas do corpo, os desejos, os anseios, os medos, os tabus e as repressões.

Se à escola, cabe inovar, isso implica que são os(as) profissionais os(as) protagonistas dessa inovação. A gestão escolar é uma peça chave no andamento da escola e a esta é incumbida, também a missão de orientar sobre a sexualidade do corpo discente, bem como a formação do corpo docente. Contudo, para que isso aconteça faz-se indispensável que a pessoa do(a) gestor(a) escolar seja uma pessoa que busque ou que esteja aberta para lidar com a diversidade com a qual a escola está exposta. E dentre esta diversidade, desponta a diversidade sexual.

Na sua pesquisa de mestrado, Nascimento (2015) apresenta dados relacionados à formação dos(as) profissionais para trabalhar a sexualidade no currículo da escola na Educação Básica no contexto da Rede Municipal de Ensino de Lagoa de Dentro-PB, onde dados mostram que 17% dos(as) pesquisados(as) atribuíram à gestão escolar a responsabilidade de incentivar seus/suas professores(as) a se aperfeiçoarem para trabalhar a temática da sexualidade na escola. Segundo os(as) docentes, a gestão escolar é responsável pela “articulação do corpo docente de sua escola se qualificar, isso implica que a escola, por sua vez deve promover alternativas e oportunidades de espaços discursivos de determinadas temáticas que estão no currículo da instituição, mas não estão presentes no cotidiano da sala de aula. (NASCIMENTO, 2015, pp. 85/86).” O(a) gestor(a) é um(a) articulador(a) do corpo docente. Desse modo,

A gestão escolar deve garantir a permanente relação de confiança entre todos os membros da comunidade escolar. Isso inclui propiciar um clima complementar a educação com respeito a diversidade de conteúdos a serem trabalhados para atender a prática cotidiana da escola. O papel da gestão escolar vai além do processo administrativo, o princípio pedagógico constitui, também função do(a) gestor(a) escolar. (NASCIMENTO, 2015, p. 88)

A equipe da gestão ao ser questionada sobre alguma forma de tabu na escola, ligada a sexualidade, foi enfática ao apontar que preconceitos, alguma forma de homofobia ou bullying são presenciadas na escola e atribuem isso, também a falta de formação continuada para os(as) profissionais por parte da Secretaria Municipal de Educação. Logo, percebe-se que,

Apesar de toda evolução dos tempos, [...] é claramente notada a dificuldade que as professoras enfrentam ao discutir todo e qualquer aspecto referente à sexualidade, tendo como base para isso, tabus, mitos e preconceitos cultivados ao longo de séculos (BATISTA, 2008, p. 91).

Um outro extremo que se nota nessa discussão está relacionado aos cursos de formação inicial, as licenciaturas, que por sua vez não apresentam muita (in)formação no seu currículo sobre a Educação Sexual. Isso implica um currículo carente e conseqüentemente um(a) profissional que vai sair da academia com insegurança para lidar com determinadas temáticas. E este(a) ao ingressar na escola se depara com um currículo oculto que imprime no espaço escolar uma demanda de comportamentos, gestos e ações próprias da Educação Sexual que não são explicitadas no currículo regular. Ao tratar de currículo, Silva acrescenta: “quando a sexualidade não é incluída no currículo, ela é tratada simplesmente como uma questão de informação certa ou errada, em geral ligada a aspectos biológicos e reprodutivos (2013, p. 108)”. Dessa forma “aqueles e aquelas que não correspondem aos atributos aceitos e valorizados socialmente em determinada cultura [...] são vítimas de discriminação e preconceito [...] (CARVALHO et ell, 2009, p. 12).” Tornando-se vulneráveis socialmente

Contudo, paradoxal a tal contexto, destaca Cavalcante:

Atualmente são diferentes os esforços dos professores para o aprimoramento de sua qualificação profissional. Além da formação inicial, realizada no âmbito da graduação, há muitas estratégias para o aperfeiçoamento da atuação docente através da formação continuada: leituras, seminários, cursos, palestras, reuniões pedagógicas, entre outros (2009, p. 19).

Há vários meios de buscar (in)formações. É necessário, apenas o interesse e a disposição para adquirir conhecimentos. E isso é válido para todas as áreas. Não tira a responsabilidade da Educação Superior que deve dar uma atenção maior, voltada para os assuntos que são evidenciados na sociedade e que se tornam gritantes na escola, uma vez que outras instituições, a exemplo da família, num retrato bem atual estão delegando à escola, o seu dever de educar os(as) filhos(as). Diante desse contexto, corrobora Batista (2009, p. 32): “o professor precisa enxergar a escola como um ambiente educativo onde formar e trabalhar signifiquem a mesma coisa.” E este, talvez seja o maior desafio para quem lida no ambiente escolar. Unir esses dois aspectos da educação contemporânea.

De acordo com a gestão da escola objeto de estudo dessa pesquisa, em casos de algum

comportamento diferente entre os(as) alunos(as), os pais e/ou responsáveis são chamados à escola para tomar conhecimento do ocorrido. Isso caracteriza uma ação formativa e avaliativa da comunidade escolar. Não apenas os(as) profissionais devem ser chamados(as) à formação, mas todos os atores envolvidos no processo de educação.

A gestora escolar afirma que “a escola tem diálogo com os alunos(as), além de sentar e refletir juntos sobre as ações negativas quando estes as praticam (Gestora Escolar, maio 2018)”. Manter o diálogo é um divisor de águas. Uma conversa é importante no processo de entendimento para propor caminhos, mudanças que atendam a necessidade da escola. A escola precisa estar em sintonia com toda a comunidade. Essa sintonia propicia um ambiente de respeito, e isso é papel da escola, do(a) gestor(a) escolar que é o(a) articulador(a) das ações da escola junto aos demais protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. No protagonismo da gestão escolar, de acordo com Juremir Machado da Silva: “o essencial, antes de tudo, é aprender a aprender. Aprender a aprender que o outro, sendo diferente, tem em comum com os demais o desejo de ser respeitado (2009, p. 7)”. E lidar com a sexualidade é lutar pelo respeito a si e ao outro. Pois, “sabemos que há conflitos entre todos os sujeitos envolvidos, para tanto, discussões são realizadas a fim de preparar professores e equipe para este fim” (Supervisora Escolar, maio 2018).

Percebe-se nas falas da equipe gestora da escola que mesmo frente aos desafios e limitações que a instituição enfrenta para lidar com a diversidade cultural e sobretudo a diversidade sexual, a mesma já dar sinais de (re)ações diante dos discursos que se desenrolam no espaço escolar. E tal ação é pertinente à escola, pois esta deve acolher os diversos saberes e manifestações culturais que se contemporaneiam na convivência escolar.

Todo o contexto provocado pela gestão escolar, de chamamento dos pais e/ou responsáveis, as conversas tidas com os(as) estudantes, o diálogo entre profissionais e comunidade caracterizam uma ação avaliativa do trabalho da gestão frente aos desafios de lidar com uma temática que ainda é cercada de tabus, estereótipos sociais, mas que está presente no espaço escolar caracterizando o currículo oculto e inquietando o cenário estudantil.

Conclusões

Diante do exposto, ver-se o quão desafiador é lidar com a sexualidade na escola e

consequentemente na sociedade. Haja vista uma refletir na outra. A escola recebe uma demanda de pessoas que já trazem intrínseco em si uma carga de conhecimento e saberes advindos das diversas instituições onde estas estão situadas: família, sociedade, amigos, igreja ... cada uma com as suas particularidades e com as suas culturas, características marcantes do meio.

Para a escola resta, então o desafio de lidar com a formação do ser enquanto pessoa e cidadã(ão) com todas estas nuances anunciadas e com todas as influências externas da mídia e dos diversos grupos que sinalizam nos comportamentos das pessoas buscando fixar como todas estas deveriam ser. Isso implica no desrespeito as diferenças e as diversidades presentes no ambiente natural de cada um, cria estereótipos e dita regras de aceitação. Fomentando a exclusão de pessoas e de classes dentro do convívio escolar.

Percebe-se que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves tem na sua gestão uma equipe com um olhar diferenciado para as diversidades que estão na escola. Assim, a Educação Sexual aparece como um ponto que chama atenção pelo desafio de lidar com o tema no dia-a-dia, mas que encontra na equipe gestora um apoio, um porto seguro. Pois, esta se mostra aberta ao diálogo e a orientação, características de uma instituição que se preocupa com seus pares.

Considera-se que a formação continuada precisa de um olhar mais focado para atender as necessidades da instituição e isto é um dever da Secretaria Municipal da Educação: promover, ofertar formação que garanta um melhor desempenho do(a) profissional em suas atividades e no cotidiano da escola.

Por sua vez, é pertinente os(as) próprios(as) profissionais buscarem crescer junto à instituição. Dessa forma, cabe a cada um(a), também propor-se a melhorar seu desempenho participando de eventos ou promovendo diálogos, debates e/ou pesquisas sobre a temática. A equipe da gestão escolar se mostra acessível ao diálogo e a orientação a respeito da temática em discussão e isso representa uma grande iniciativa que permite um ambiente acolhedor e formativo.

Referências

BATISTA, Cláudia Aparecida. **Educação e sexualidade: um diálogo com educadores**. São Paulo. Ícone. 2008.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. População. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lagoa-de-dentro/panorama>>. Acessado em 03 de set de 2018.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CARVALHO et ell. **Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola: por uma prática pedagógica inclusiva**. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2009;

CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt. Currículo, culturas juvenis e formação de professores. In CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt e SOUZA, Rui Antônio (org). **Culturas Juvenis: dinamizando a escola**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009;

KRAEMER, Maria Luiza. **Lendo, brincando e aprendendo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

NASCIMENTO, Aldaberon Vieira do. **A Ausência da Disciplina de Orientação Sexual nas Escolas de Ensino Fundamental II no Município de Lagoa de Dentro-PB**. 2016. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidad Autónoma Del Sur - UNASUR. Assunção-Paraguai.

SILVA, Jeremir Machado da. O jovem no mundo e o mundo dos jovens. In CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt e SOUZA, Rui Antônio (org). **Culturas Juvenis: dinamizando a escola**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009;

SILVA, Tadeu Tomaz. **Documentos e Identidades, uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte. Autêntica. 2013.